

**BOLETIM** 

**DE OLHO**

**NO CORONA!**



**Campanha  
Maré diz NÃO  
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR  
FAÇA PARTE!**

Esta publicação faz parte da campanha "Maré Diz NÃO ao Coronavírus", viabilizada a partir da articulação com uma rede de parcerias com diversas instituições e pessoas físicas.

O "De Olho no Corona!" é um canal de acolhimento de moradoras e moradores das favelas da Maré sobre acesso a direitos, violações, casos da Covid-19 e as condições das políticas públicas no território em tempos de pandemia.

# A CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS MORADORES DA MARÉ COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19

A 7ª edição do Boletim "De Olho no Corona!" apresenta uma amostra do perfil socioeconômico dos moradores da Maré com suspeita ou confirmação de Covid-19. Os dados foram coletados e analisados por meio de entrevistas sociais realizadas como parte da campanha "Maré Diz NÃO ao Coronavírus", uma iniciativa da Redes da Maré e parceiros. A partir de um canal aberto com a população chamado "De Olho no Corona!", foi possível ouvir os relatos e colher informações de pessoas com sintomas de infecção por coronavírus sobre trabalho e rendimento, acesso a benefícios e número de moradores por domicílio.

## MORADORES COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NA MARÉ ATÉ 15/06

921

PESSOAS COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NA MARÉ



258

CASOS CONFIRMADOS  
Painel Rio COVID-19

663

CASOS SUSPEITOS, SEM CONFIRMAÇÃO  
"De Olho no Corona!"

## ÓBITOS POR COVID-19 NA MARÉ ATÉ 15/06

96

ÓBITOS SOB SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NA MARÉ



67

ÓBITOS COM CONFIRMAÇÃO DA DOENÇA  
Painel Rio COVID-19

29

ÓBITOS COM SUSPEITA DE COVID-19, SEM CONFIRMAÇÃO  
"De Olho no Corona!"

## METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS

A campanha "Maré Diz NÃO ao Coronavírus"<sup>1</sup> propõe, como uma de suas frentes, uma metodologia de acompanhamento e análise dos múltiplos impactos do coronavírus no território da Maré.

Essa frente é o "De Olho no Corona!" e envolve: [i] acolhimento das demandas emergenciais, entrevistas sociais remotas e pesquisa in loco durante a distribuição de donativos da campanha; [ii] articulação de uma rede de colaboradores composta por organizações e moradores das favelas da Maré, que contribuem reportando e validando evidências dos impactos da pandemia no território; [iii] coleta de dados junto às secretarias de governo municipal e estadual; [iv] levantamento de informações em meios de comunicação de massa e redes sociais; [v] atendimento sociojurídico online para acolhimento de denúncias, orientações, encaminhamentos a órgãos de justiça e coleta de dados sobre violações de direitos dos moradores; e [vi] monitoramento do número de casos e óbitos suspeitos ou confirmados de Covid-19 na Maré.

A partir deste trabalho, tem sido possível consolidar o Boletim "De Olho no Corona!", que monitora o número total de pessoas

**A MARÉ TOTALIZA 921 PESSOAS SINTOMÁTICAS E 96 ÓBITOS. ESSES NÚMEROS REPRESENTAM UM AUMENTO DE 20% NO TOTAL DE PESSOAS SINTOMÁTICAS E DE 2% NO TOTAL DE ÓBITOS DESDE O DIA 08/06.**

sintomáticas na Maré com base nos dados divulgados no Painel Rio COVID-19, da Prefeitura do Rio de Janeiro, e nos casos sem notificação que são identificados pela equipe da Redes da Maré. Até o dia 15/06, esse levantamento compreendia 921 moradores, dos quais 96 foram a óbito.



## DADOS DE COVID-19 NA MARÉ

Segundo o Painel Rio COVID-19 até o dia 15/06, a cidade somava 42.385 casos confirmados e 5.090 óbitos, tendo aumentado, respectivamente, 14,8% e 12,7% desde o dia 08/06. É importante destacar que, percentualmente, o ritmo de expansão da Covid-19 desacelerou no município, o que motivou a revogação de algumas restrições ao funcionamento do setor de comércio e serviços. No entanto, especialistas alertam que o relaxamento do isolamento social ainda é precoce e pode levar ao crescimento do número de novos casos daqui a algumas semanas.

Dos números oficiais, 258 casos e 67 óbitos são de moradores da Maré. Além desses, o "De Olho no Corona!" identificou 663 casos suspeitos e 29 óbitos de pessoas sem acesso a teste ou diagnóstico. Somando aos dados divulgados no Painel Rio COVID-19, a Maré totaliza 921 pessoas sintomáticas e 96 óbitos. Esses números representam um aumento de 20% no total de pessoas sintomáticas e de 2% no total de óbitos desde o dia 08/06. Observa-se, assim, que a parcela de pessoas que não tiveram acesso a testagem ou diagnóstico para confirmar ou descartar a contaminação é agora de 72%.

Parte desses moradores acionou a Redes da Maré para o recebimento de uma cesta básica - com alimentos e itens de higiene pessoal e de limpeza - da campanha que já contemplou, em 12 semanas, 13.009 famílias na Maré. A partir da solicitação, é realizada uma entrevista, conduzida pela equipe de serviço social da instituição, para qualificar o perfil socioeconômico familiar e, se contemplados os critérios, confirmar a inclusão no cadastro e recebimento da cesta básica. Ao todo, 509 famílias com algum membro com suspeita ou confirmação de Covid-19 estão nesse

**O VÍRUS, PORTANTO, EXPÕE AS CONTRADIÇÕES ESTRUTURAIS DO PAÍS E A INEFICIÊNCIA DO PODER PÚBLICO EM PLANEJAR E FORNECER SERVIÇOS QUE ATENDAM ÀS NECESSIDADES DE TODOS.**

cadastro. As entrevistas sociais são realizadas com o familiar que solicita o auxílio da cesta básica - preferencialmente, a pessoa responsável - e retrata o perfil da família, podendo ter, em um mesmo domicílio, mais de uma pessoa sintomática. Portanto, nas 509 famílias cadastradas, há um total de 542 pessoas com suspeita ou confirmação de Covid-19, o que equivale a quase 60% dos 921 casos sintomáticos, com ou sem notificação, contabilizados pelo Painel Rio COVID-19 e pelo "De Olho no Corona!".



## TRABALHO E RENDA

Das 509 pessoas entrevistadas pela equipe social que relataram algum membro da família (residente no mesmo domicílio) com suspeita ou confirmação de coronavírus, 461 informaram a renda familiar. Destas, 70% declararam renda familiar de, no máximo, 1 salário mínimo. A renda familiar mais elevada fica entre 3 e 4 salários mínimo e é alcançada por apenas 1% da amostra.

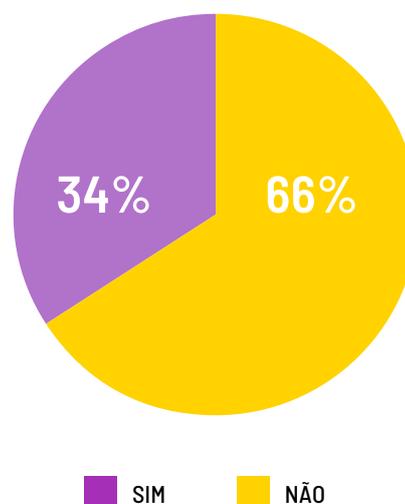
### QUADRO 1: RENDA FAMILIAR

RENDA	FAMÍLIAS	%
SEM RENDA	98	21%
ATÉ ½ SALÁRIO MÍNIMO	29	6%
MAIS DE ½ ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO	198	43%
MAIS DE 1 ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	114	25%
MAIS DE 2 ATÉ 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	20	4%
MAIS DE 3 ATÉ 4 SALÁRIOS MÍNIMOS	2	1%
<b>TOTAL COM RENDA INFORMADA</b>	<b>461</b>	<b>100%</b>
NÃO INFORMADO	48	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>509</b>	-

O desamparo social, econômico e legal das famílias é um fator que agrava as vulnerabilidades e expõe as famílias a riscos ainda maiores no contexto da crise decorrente do coronavírus. As medidas de isolamento social causam desemprego e fome para a população mais pobre, pois não são acompanhadas de políticas de assistência social e trabalhistas que garantam direitos a essa parcela da população. **No grupo observado neste boletim, 66% das famílias estão com todos os membros sem trabalho neste período.**

Quase todas as famílias entrevistadas que trabalham informalmente e dependem do movimento de pessoas para garantir a subsistência relatam que tiveram perda total ou parcial da renda nesse período. Uma moradora relatou que trabalha como diarista mas, atualmente, não consegue quem a chame para fazer faxina.

### PERCENTUAL DE FAMÍLIAS SEGUNDO A INSERÇÃO DE ALGUM DE SEUS MEMBROS NO MERCADO DE TRABALHO



Nota: 509 famílias inseridas no cadastro social do "De Olho no Corona!"



**[RELATO 1]** “Eu tive todos os sintomas compatíveis com Covid-19, febre, tosse, cansaço, dor no corpo, perda de paladar e olfato. Moro com cinco pessoas, incluindo duas crianças. Me inscrevi para o auxílio emergencial do governo, mas ainda está em análise. Meu trabalho como diarista ficou muito prejudicado com esse vírus. Já estou melhor dos sintomas, mas ainda não consigo casa pra fazer faxina. Recebi uma cesta básica no final de abril, mas não tem quase nada pra comer, só sobrou 1 kg de açúcar”.

A pandemia expõe de maneira sistemática a precarização do trabalho. Muitos moradores que estavam inseridos em empregos formais relatam que tiveram perda salarial ou foram dispensados de seus empregos. Uma das alternativas para os trabalhadores formais que tiveram seu salário reduzido em função da pandemia é a complementação salarial do governo federal através do Benefício Emergencial de Preservação de Emprego e da Renda (BEm). Porém, na amostra aqui analisada, ninguém havia recebido o benefício até o dia da entrevista.

Além disso, duas dificuldades apareceram relacionadas em algumas entrevistas sociais: desempregados que têm o auxílio emergencial negado, pois ainda constam no sistema do governo federal como trabalhadores formais

e, tampouco, conseguem acessar o seguro-desemprego.

Outro entrevistado que expressou a precarização do trabalho e da renda neste período relatou que foi afastado do trabalho por determinação médica e, ainda assim, teve perda total da remuneração.

**O DESAMPARO SOCIAL, ECONÔMICO E LEGAL DAS FAMÍLIAS É UM FATOR QUE AGRAVA AS VULNERABILIDADES E EXPÕE AS FAMÍLIAS A RISCOS AINDA MAIORES NO CONTEXTO DA CRISE DECORRENTE DO CORONAVÍRUS.**



**[RELATO 2]** “Fui afastado do emprego por causa de suspeita de Covid-19. O médico me deu um atestado falando para eu ficar em isolamento social por 15 dias. Não recebi meu salário esse mês porque tive que ficar afastado”.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

O efeito negativo da pandemia do novo coronavírus sobre a economia mundial já levou, pelo menos, 45 países a criar programas de transferência de renda ou fortalecer os já existentes para mitigar os impactos da crise, principalmente, sobre o emprego e a renda.

Alguns especialistas defendem que a eficiência dessas iniciativas requer duas estratégias: foco na população mais pobre e velocidade no alcance das medidas. A iniciativa de maior abrangência no Brasil é o Auxílio Emergencial do governo federal que propõe a transferência de R\$ 600,00 a R\$ 1.200,00 para famílias beneficiárias do Bolsa Família e, também, para pessoas inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais, microempreendedores e trabalhadores informais que obedecem a um determinado critério de renda.

As entrevistas sociais que subsidiaram a elaboração deste boletim apontam que 50% das 509 famílias ouvidas pelo “De Olho no Corona!” não estão recebendo qualquer tipo de benefício. Já em 33% das famílias, algum membro obteve o Auxílio Emergencial.

**AS ENTREVISTAS SOCIAIS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DESTA BOLETIM APONTAM QUE 50% DAS 509 FAMÍLIAS OUVIDAS PELO “DE OLHO NO CORONA!” NÃO ESTÃO RECEBENDO QUALQUER TIPO DE BENEFÍCIO.**

Ao cruzar os dados de acesso aos programas da assistência social com a renda familiar, percebe-se que as famílias sem benefícios sociais são aquelas em situação de maior pobreza, o que reitera a importância das transferências diretas para a subsistência dessas famílias.

### QUADRO 2: ACESSO A BENEFÍCIOS SOCIAIS

SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO BENEFÍCIO	FAMÍLIAS	%
NÃO ESTÁ RECEBENDO BENEFÍCIO	253	50%
AUXÍLIO EMERGENCIAL	137	27%
AUXÍLIO EMERGENCIAL + OUTRO BENEFÍCIO	31	6%
SOMENTE BOLSA FAMÍLIA	58	11%
BPC	10	2%
OUTRO	18	4%
NÃO INFORMADO	2	0%
TOTAL	509	100%

Entre as 253 famílias que declararam não estar recebendo benefício ou auxílio, consta no cadastro a informação de renda familiar de 227. Destas, 78% dispõem de, no máximo, um salário mínimo por mês, sendo que a metade delas relatou estar sem renda alguma. Entre as 98 famílias que estão sem renda, 91% não estão recebendo qualquer benefício ou auxílio. No entanto, entre as 136 famílias com renda superior a 1 salário mínimo, 63% estão recebendo benefício ou auxílio.

Um dos objetivos da política de assistência social previsto na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) é a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice. No entanto, no universo estudado, as famílias mais pobres são as que menos acessam os

**QUASE TODAS AS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS QUE TRABALHAM INFORMALMENTE E DEPENDEM DO MOVIMENTO DE PESSOAS PARA GARANTIR A SUBSISTÊNCIA RELATAM QUE TIVERAM PERDA TOTAL OU PARCIAL DA RENDA NESSE PERÍODO.**

benefícios da assistência social. Além disso, de acordo com as entrevistas, 18 famílias com pelo menos um idoso e 34 famílias com pelo menos uma criança de até 6 anos estão sem renda e sem benefícios ou auxílio.

**QUADRO 3: ACESSO A BENEFÍCIO POR RENDA FAMILIAR**

	NÃO ESTÃO RECEBENDO BENEFÍCIO OU AUXÍLIO		ESTÃO RECEBENDO BENEFÍCIO OU AUXÍLIO		NÃO INFORMADO		TOTAL	
	FAMÍLIAS	%	FAMÍLIAS	%	FAMÍLIAS	%	FAMÍLIAS	%
SEM RENDA	89	91%	9	9%	-	-	98	100%
ATÉ ½ SALÁRIO MÍNIMO	12	41%	16	55%	1	3%	29	100%
MAIS DE ½ ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO	77	39%	121	61%	-	-	198	100%
MAIS DE 1 ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	42	37%	71	62%	1	1%	114	100%
MAIS DE 2 ATÉ 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	7	35%	13	65%	-	-	20	100%
MAIS DE 3 ATÉ 4 SALÁRIOS MÍNIMOS	-	-	2	100%	-	-	2	100%
NÃO INFORMADA	26	54%	22	46%	-	-	48	100%
GERAL	253	50%	254	50%	2	0%	509	100%

## DENSIDADE DE MORADORES POR DOMICÍLIO

Das 509 famílias entrevistadas, 58% possuem 3 ou 4 pessoas morando no mesmo domicílio. Porém, vale ressaltar que, de cada quatro domicílios, um abriga 5 ou mais moradores, havendo residências com até 12 pessoas. Assim, nota-se que a média é de 3,8 moradores por domicílio, o que reitera a situação de maior pobreza do grupo estudado, uma vez que, segundo o Censo Maré, a média local é de 2,91 moradores por domicílio. Já o Censo de 2010 do IBGE apontou 3,1 moradores por domicílio, um pouco acima da média da cidade, de 2,9 moradores por domicílio.

**QUADRO 4: DENSIDADE DE MORADORES POR DOMICÍLIOS**

NÚMERO DE PESSOAS POR DOMICÍLIO	FAMÍLIAS	%
1	19	4%
2	76	15%
3	148	29%
4	145	28%
5	64	13%
6	27	5%
7	18	4%
8	6	1%
9	2	0%
10	0	0%
11	3	1%
12	1	0%
<b>TOTAL</b>	<b>509</b>	<b>100%</b>

## RENDA FAMILIAR PER CAPITA

O quadro abaixo apresenta a renda familiar *per capita* segundo o número de moradores no domicílio. Das 509 famílias dessa amostra, não há informações disponíveis sobre renda familiar de 48. Nos 461 domicílios onde foi possível calcular, a renda familiar *per capita* é de R\$ 231,21.

Os dados analisados mostram que quanto menor a renda familiar maior é a quantidade de pessoas por domicílio. Nos domicílios da amostra com mais de 6 moradores, por exemplo, a renda *per capita* corresponde a 37% da renda *per capita* dos domicílios com 1 ou 2 moradores. Os tópicos e o quadro a seguir indicam a renda *per capita*, segundo a quantidade de moradores por domicílio, das 461 famílias com a renda informada no cadastro.

**OS DADOS ANALISADOS MOSTRAM QUE QUANTO MENOR A RENDA FAMILIAR MAIOR É A QUANTIDADE DE PESSOAS POR DOMICÍLIO.**

→ Nos 85 domicílios com 1 ou 2 moradores residem 154 pessoas, com renda *per capita* de R\$ 377,61.

→ Nos 268 domicílios com 3 ou 4 moradores residem 936 pessoas, com *per capita* de R\$ 247,16.

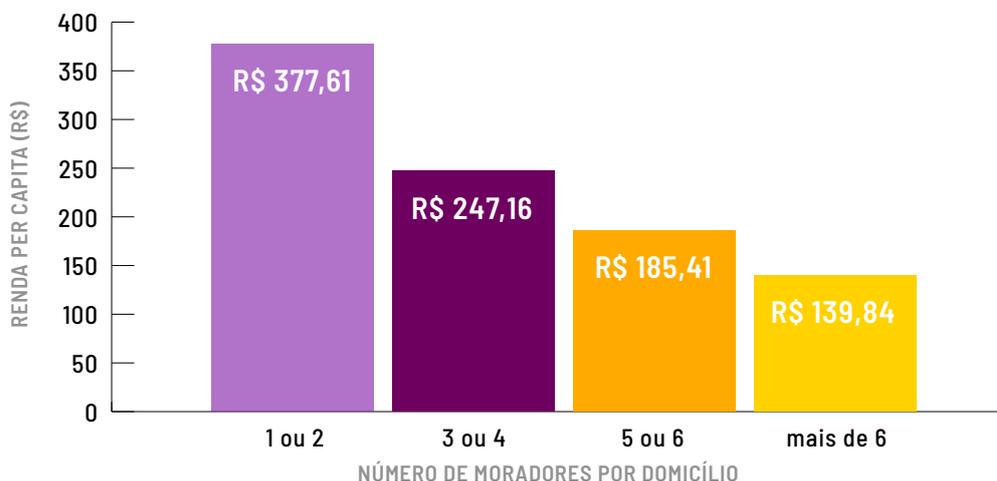
→ Nos 84 domicílios com 5 ou 6 moradores residem 443 pessoas, com renda *per capita* de R\$ 185,41.

→ Nos 24 domicílios com mais de 6 moradores residem 188 pessoas, com renda *per capita* de R\$ 139,84.

**QUADRO 5: RENDA FAMILIAR PER CAPITA SEGUNDO O NÚMERO DE MORADORES NO DOMICÍLIO**

NÚMERO DE MORADORES NO DOMICÍLIO	TOTAL DE DOMICÍLIOS	TOTAL DE MORADORES	DOMICÍLIOS COM RENDA INFORMADA	TOTAL DE PESSOAS NOS DOMICÍLIOS COM RENDA INFORMADA	RENDA FAMILIAR PER CAPITA
1 OU 2	95	171	85	154	<b>377,61</b>
3 OU 4	293	1.024	268	936	<b>247,16</b>
5 OU 6	91	482	84	443	<b>185,41</b>
MAIS DE 6	30	237	24	188	<b>139,84</b>
<b>TOTAL</b>	<b>509</b>	<b>1.914</b>	<b>461</b>	<b>1.721</b>	<b>231,21</b>

**RENDA FAMILIAR  
PER CAPITA (EM R\$)  
SEGUNDO O NÚMERO  
DE MORADORES NO  
DOMICÍLIO**



Uma importante preocupação no contexto de disseminação do coronavírus, mais do que a média de moradores por domicílio (hoje, não muito acima do restante da cidade), é o tamanho e o adensamento dos domicílios nas favelas. O fato de serem edificações pequenas – com poucos cômodos e janelas aquém do adequado para a circulação de ar e luminosidade – e de estarem muito próximas umas das outras, raramente com algum espaço entre suas paredes laterais, impacta diretamente no cumprimento do isolamento social neste período de pandemia. Mesmo para uma família de três ou quatro pessoas, a permanência dentro de casa, em um domicílio com as características mencionadas, não é tão viável.

O isolamento social não pode ser a única resposta para o enfrentamento do problema, pois este deve ser acompanhado de políticas públicas que protejam as famílias mais vulneráveis do contágio, da perda de renda e, também, que assegurem o pleno acesso aos serviços de saúde e de assistência social. O poder público deve, entre outras ações, garantir o fornecimento de água, distribuir cestas alimentares, materiais de higiene, desinfecção e proteção individual, realizar campanhas educativas, proporcionar renda mínima e organizar equipes multidisciplinares para atender às demandas da população.

Diante da inoperância e demora do poder público em dar respostas às consequências da pandemia nas favelas, a Redes da Maré e outras instituições não governamentais, incluindo as associações de moradores, bem como voluntários, assumiram o desafio

**O ISOLAMENTO SOCIAL  
NÃO PODE SER A ÚNICA  
RESPOSTA PARA O  
ENFRENTAMENTO DO  
PROBLEMA, POIS ESTE DEVE  
SER ACOMPANHADO DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS QUE  
PROTEJAM AS FAMÍLIAS  
MAIS VULNERÁVEIS DO  
CONTÁGIO.**

de realizar um trabalho emergencial para garantir a segurança alimentar e contribuir para o combate à propagação do vírus na Maré. A campanha "Maré Diz NÃO ao Coronavírus" é um produto desse desafio.



FOTOS DE DOUGLAS LOPES

1 A campanha está dividida em 6 frentes: Segurança alimentar; Atendimento à população em situação de rua; Geração de renda para mulheres, cuidados e prevenção de saúde; Produção e difusão de informações e conteúdos seguros; e Apoio a artistas e grupos culturais locais (ver mais em: <http://redesdamare.org.br/br/quemsomos/coronavirus>).

REALIZAÇÃO:

redes da **maçrê**

PARCEIROS:

data\_labe



OBSERVATÓRIO DE FAVELAS





**Campanha  
Maré diz NÃO  
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR  
FAÇA PARTE!**



E6-07-20

